

# UM ACTIVISTA FORTE E MOTIVADO NA LUTA PELOS DIREITOS DA SUA COMUNIDADE NA GESTÃO E GOVERNAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS E INDUSTRIAS EXTRATIVAS.

Edição 01: *Recursos Naturais e Industrias Extrativas*

01 de Novembro de 2015

## ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EXTENSAO RURAL - AENA



**Lopes Cocotela Vasco**, de 42 anos de idade, casado e pai de um filho, membro da Comunidade de Murrúa, e membro do Comité de Gestão dos Recursos Naturais da mesma comunidade, no distrito de Angoche, província de Nampula.

Lopes conta que anteriormente a sua comunidade tinha várias dificuldades, na qual basicamente era o processo de gestão e governação de recursos naturais e deficiente coordenação entre os líderes comunitários.

Reitera Lopes, que em 2011, foi reconhecido pela Comunidade como o Chefe Tradicional "Regulo Murrúa", onde coincide com a entrada da Empresa Mineradora Chinesa, a **Haiyu Mining Company**.

Quando receberam a empresa os membros das comunidades tiveram a sensação de estarem a ser abençoados por Deus, visto que, pelo fraco entendimento do sector de exploração de recursos minerais, e sobre o que acontecia em outros pontos do país, tratava-se de um oportunidade para o desenvolvimento daquela comunidade. No decorrer da exploração, a comunidade constatava cada vez mais que nada mudava e, não obstante, iniciou um mau estar na comunidade, devido ao nível de poluição que o processo de exploração mineira produzia.

Isto inquietou a comunidade, e Lopes, como o maior líder tradicional não se via com soluções para resolver a situação com a qual se deparava, e que com os contactos feitos com as estruturas locais nada conseguia como apoio para resolver este

problema.

Já no ano de 2012, a AENA entre naquela comunidade com acções viradas para criação, fortalecimento e empoderamento do Comité de Gestão de Recursos Naturais (CGRN), uma organização para a defesa dos Direitos, Participação e Promoção do Diálogo na Comunidade de Murrúa.

Lopes conta que, com o início das acções da AENA, teve a oportunidade de ser formado como *Paralegal*, no ano de 2012, e foi ligado a associação dos Paralegais da província de Nampula. Já no âmbito da indústria extrativa, a AENA apoiou a sua participação numa troca de experiencia na província de Tete, de modo a perceber sobre os desafios que as comunidades residentes nas zonas onde são extraídos os recursos naturais enfrentavam e, colher experiências sobre os benefícios e prejuízos causados pelas empresas Rio de Tinto e Vale Moçambique. Após esta visita de trocas de experiência, o Lopes despertou e passou a ter uma visão mais ampla e clara sobre a área de mineração.

Regressando a sua zona de origem, partilhou a experiência adquirida com os outros membros do CGRN de Murrúa, e daí passou a motivar a comunidade na exigência dos seus direitos no âmbito da exploração mineira na sua comunidade com o apoio da AENA.

Conseguiu em nome do CGRN de Murrúa entrar em contacto com várias entidades Governamentais e da Empresa Mineradora, e foi quando em 2013, efectuou uma série de petições ao governo, exigindo esclarecimentos sobre situações indesejadas e de violação de direitos ao abrigo das legislações e regulamentos que foram capacitados pela AENA.

Lopes, foi o mediador da situação de revolta que veio da comunidade de Murrúa, resultante, das falsas consultas comunitárias anunciadas pelo governo do distrito. Neste processo de revolta, as comunidades ameaçavam invadir as instalações da mineradora. De igual modo, Lopes junto do CGRN, exigiu a Empresa Chinesa, a subida do subsídio de

pagamento dos membros da sua comunidade, subsídios inerentes ao trabalho sazonal de carregamento e ensacamento das areias pesadas, o que conseguiu ter um acordo positivo em benefício destes, passando de 0.50meticais para 2.00meticais por cada saco de 40kg.

Estes e outros feitos em prol da Gestão e Governação Sustentável dos Recursos Naturais e Extrativos a mediação de conflitos entre a comunidade de Murrúa e



a Mineradora Haiyu Mining Company, foram deste então até hoje feitos pelo Comité de Gestão de Recursos Naturais de Murrúa, inspirado no espírito motivador do Membro e Líder Tradicional, o Régulo Murrúa, Lopes Vasco Cocotela.

Em suas palavras Lopes recomendou o seguinte: **que todos que estão ligados ao processo de desenvolvimento, saibam respeitar as Leis e os Direitos das Comunidades no âmbito da Terra, Recursos Naturais e das indústrias extrativas**, e o mesmo frizou: **eu sei que tenho muitos inimigos que têm a vontade de me tirar da liderança tradicional, de modo que possam me deixar cair na luta pelos direitos da minha comunidade, mas eu digo que, os meus inimigos são aqueles que não querem ver a minha comunidade desenvolvendo em prol dos seus direitos e se eu deixar de ser líder vou ser sempre membro CGRN, e tenho a AENA e outras Organizações da Sociedade Civil do lado do nosso comité e do meu lado.**